

## **PONTOS DE DIÁLOGO COM AS COSMOVISÕES CRISTÃ E ISLÂMICA NA FORMAÇÃO TEOLÓGICA**

**ROSÂNGELA FERRO DIAS TECK DE GAMBA**

Mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, professora do Seminário Teológico da Convenção Batista de Angola, Missionária da Junta de Missões Mundiais em Angola desde 1991.

## PONTOS DE DIÁLOGO COM AS COSMOVISÕES CRISTÃ E ISLÂMICA NA FORMAÇÃO TEOLÓGICA

### Resumo

O Artigo “Pontos de diálogo com as Cosmovisões Cristã e Islâmica na formação teológica” é uma reflexão para professores de Missões dos Seminários Teológicos e discipuladores das igrejas locais. A temática surgiu de uma preocupação com o pluralismo religioso instaurado nos últimos anos em várias partes do mundo e também a intolerância da parte de alguns grupos radicais.

Neste sentido, procura-se identificar como o diálogo entre as cosmovisões Cristã e Islâmica podem ser ferramentas viáveis para afirmar a cosmovisão bíblica dos cristãos. Para se chegar a uma melhor compreensão deste tema, este artigo versa sobre os principais pontos de convergência e divergência cujo conhecimento pode ser útil à formação teológica de obreiros, principalmente nas cidades onde o pluralismo religioso é mais acentuado. O artigo é baseado no capítulo 2 da Dissertação de Mestrado da autora deste artigo cujo tema é “Proposta de diretrizes discipuladoras na afirmação da cosmovisão bíblica: o caso dos ovimbundos do Huambo.

**Palavras-Chave:** Formação Teológica, Cosmovisão Cristã, Cosmovisão Islâmica.

### Abstract

This article “Dialogue points with Christian and Islamic Cosmovisions in the theological formation” is a reflexion meant for teachers of Missions in Theology Seminaries and also for local Church disciple makers. This theme came up because of a concern with the religious pluralism observed in recent years in many parts of the World and also with the intolerance from some radical groups. In this regard, it intends to identify how the dialogue between the Christian and Islamic cosmovisions can be a viable tool for the affirmation of the biblical cosmovision of christians. In order reach a better understanding of this topic, this article talks about the main points of convergence and divergence that can be useful to the theological formation of laborers, specially from the cities where religious pluralism is more accentuated. The article is based on the second chapter of the Master’s Dissertation of this author, whose theme is “Discipling guidelines for the affirmation of the biblical cosmovion: the case of the ovimbundus of Huambo.

**Keywords:** Theological Formation, Christian Cosmovision, Islamic Cosmovision.

## **Introdução**

O diálogo religioso tem sido alvo de estudos em muitas instituições teológicas cristãs devido ao pluralismo religioso predominante em muitas partes do mundo. Nesta senda, o islamismo e o cristianismo são duas das maiores religiões mundiais cujas histórias se cruzam em episódios de intolerância e violência. Assim, uma grande preocupação consiste em responder à seguinte questão: como a compreensão de pontos de diálogo entre as cosmovisões cristã e islâmica pode contribuir na formação teológica? Para prosseguir nesta reflexão é imprescindível esclarecer o conceito de cosmovisão.

## **Conceito de cosmovisão**

Hiebert menciona que “os historiadores alemães utilizaram o termo *weltanschauung* para se referir aos profundos e permanentes padrões para se referir aos profundo e permanentes padrões culturais de um povo”[1]. Para Hiebert, a cosmovisão ajuda a selecionar novas ideias, novos pressupostos a que todos são expostos diariamente, procurando acomodá-los ou rejeitá-los de acordo com os valores gerais culturais[2]. Conhecer um pouco sobre a maneira de interpretar a realidade dos cristãos e dos muçulmanos, é um ponto de partida para compreender sobre a visão de mundo eleita por cada um.

## **Principais pressupostos da cosmovisão cristã**

É imprescindível que se compreenda que a cosmovisão cristã é fundamentada pela cosmovisão bíblica, considerando a Bíblia como a revelação de Deus, ou seja, de como ele mesmo se apresenta aos seres humanos.

---

[1] HIEBERT, Paul. **Transformando cosmovisões**. São Paulo: Vida Nova, 2016. p. 19.

[2] HIEBERT, 2016, p. 36.

## A Bíblia como autorrevelação de Deus

A cosmovisão cristã parte da premissa de que a Bíblia é a única regra de conduta e fé. Adeyemo a compara a um mapa:

Ao olharmos para o mapa das Escrituras, podemos ver de onde viemos, como chegamos e onde estamos. Ele também aponta para o rumo que devemos tomar a fim de alcançar nosso destino.[3]

Sendo a Bíblia um documento norteador da fé cristã, é nela que se fundamentam seus pressupostos[4]. Não se pode, portanto, desvincular o tema cosmovisão bíblica com o seu tema afim que é a teologia, considerando-se que, como define Strong: “Teologia é a ciência de Deus e das relações entre Deus e o universo”[5].

## Único Deus - Eu Sou

Na cosmovisão cristã bíblica, Deus é a causa da criação do mundo e de sua conservação. Ele é o único Deus existente e o seu nome equivale a ele mesmo, quem ele é (Eu sou). Portanto, só ele pode ser adorado.

Deus revela-se a si mesmo como Deus Onipotente, ele faz tudo o que decide fazer (Gênesis 18.14; Mateus 19.26, Isaías 45.9-10)[6]. Deus age no tempo e de maneiras diversas segundo sua sabedoria; ele está acima do tempo e cumpre suas promessas no tempo que ele mesmo determinou. Deus é onipresente, pois está presente em todo lugar (Salmos 139.7-9). Na cosmovisão bíblica, Deus é Espírito, é invisível, onisciente. Ele é verdade, bondade, amor, misericórdia, santidade, paz, justiça, zelo, ira, perfeição, beleza e glória. Interessa aqui enfatizar que Deus é pessoal e se relaciona com os seres humanos.

---

[3] ADEYEMO, Tokunboh. **Comentário Bíblico Africano**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010. p. 3

[4] FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. São Paulo, Vida Nova, 2007. p. 12.

[5] STRONG, Augustus Hopkins. **Teologia Sistemática**. V. 1 São Paulo: Hagnos, 2003. p. 21. 113 FERREIRA & MYATT, 2007, p. 36.

[6] GRUDEN, Wyne. **Teologia Sistemática: atual e exhaustiva**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

## Deus se relaciona com os seres humanos

A cosmovisão bíblica apresenta um Deus pessoal e relacional. Ainda dentro da cosmovisão bíblica, em sua relação com o ser humano, Deus apresenta-se como Pai amoroso. Esta concepção bíblica distingue-se de outras cosmovisões como a do islamismo, por exemplo[7].

O conhecimento de Deus envolve comunicação entre o Criador e os seres humanos, criados à sua imagem e semelhança. Ferreira e Myatt abordam este assunto, afirmando de maneira interessante que desde o início da história da criação “Deus não deixou o homem que criara entregue a si próprio, para interpretar o mundo”[8].

Segundo a cosmovisão bíblica, crer em Cristo significa aceitar o plano de salvação traçado por Deus-Pai para restabelecer sua comunhão com os seres humanos. Seu plano consistiu em vir em forma de homem sem perder sua essência divina e sacrificar-se no lugar dos pecadores, propiciando, assim, o perdão da rebeldia dos seres humanos contra o seu Criador[9]. O Senhorio de Cristo é um pressuposto essencial e, portanto, inegociável dentro da cosmovisão bíblica. Jesus é chamado de Senhor, assim como o Deus Pai é chamado de *Yahweh*.

Na cosmovisão bíblica, Jesus verdadeiramente morreu na cruz, afinal ele veio para este propósito, ele necessitava ter uma natureza tanto física, que se identificasse com a criatura, como divina[10], sendo essa última santa e justa, para poder servir de propiciação pelos pecados (o justo pelos injustos). Ele não apenas morreu, mas também verdadeiramente ressuscitou e prometeu estar presente através do seu Espírito.

---

[7] MORELAND J.P; CRAIG, 2005, p. 669-683.

[8] FERREIRA e MYATT, 2007, p. 106.

[9] Romanos 4.8, Filipenses 2.6-11.

[10] João 1.12-13 e Hebreus 1.6.

O Espírito Santo, uno com o Pai e com o Filho é prometido por Jesus como aquele que iria glorificá-lo. O espírito da verdade, ou o Espírito de Jesus, teria a missão de convencer as pessoas a crerem no Filho unigênito do Pai.

A seguir, apresenta-se de forma muito resumida os principais pressupostos Islâmicos.

### **Principais pressupostos islâmicos**

A cosmovisão islâmica adota como pressupostos a crença em Deus, nos profetas e nos livros que consideram sagrados, e, também, em anjos e juízo final. É considerado o fato de que, assim como o cristianismo, o islamismo tem suas ramificações. Da mesma forma que foi considerada a cosmovisão cristã bíblica, será ressaltada a cosmovisão islâmica baseada no principal livro dos muçulmanos, o Corão.

### **O Corão é o principal livro para se conhecer Alá**

O Corão é o principal guia para os muçulmanos[11]. Eles acreditam em sua infalibilidade[12]. Em palavras introdutórias do "Corão em Língua Portuguesa" é possível compreender que o Corão é o fundamento das crenças islâmicas.

Os ensinamentos islâmicos são baseados no que o Profeta Mohammad disse ou fez. Ele próprio ditou certos textos a seus escribas, o que chamamos de Alcorão; outros textos foram compilados por seus companheiros, na maioria das vezes por iniciativa própria; e a esses escritos chamamos de Tradição.[13]

---

[11] "Eis o Livro que te revelamos, para que os sensatos recordem seus versículos e neles meditem."(**Alcorão**, 38ª Surata, versículo 29).

[12] "Este é o Livro (o Alcorão) veraz por excelência. A falsidade não se aproxima dele nem pela frente, nem por trás, porque é a revelação do Prudente, Laudabilíssimo."(**Alcorão**, 41ª Surata, versículo 41-42).

[13] ALCORÃO Fonte digital: **Centro Cultural Beneficente Árabe Islâmico de Foz do Iguaçu** <http://www.islam.com.br> E-mail: [mccb@foz.net](mailto:mccb@foz.net) Versão para RocketEditionTM LCC Publicações Eletrônicas eBooksBrasil.com.

O Corão, portanto, apresenta a visão dos muçulmanos a respeito de Deus e de seus atributos que determinam sua maneira de ser e agir no mundo como indivíduos e como comunidade. Esta visão diz respeito a um Deus criador e observador.

### **Alá é o criador e observador**

Na cosmovisão islâmica: “Deus é Um, Criador de tudo, Onisciente, Onipotente, Ressuscitador dos mortos e está observando nosso comportamento terreno; é Justo, Clemente”[14]. Portanto, todo o homem deve-lhe obediência e todo o mundo deve estar subjugado ao Islamismo. Ele é o único que deve ser adorado.

A fé islâmica é fundamentada em cinco pilares: 1. O testemunho de fé que confessa Alá como o único Deus e a Maomé como seu mensageiro; 2. Oração; 3. Jejum; 4. Escolas e 5. Visita a cidade de Meca pelo menos uma vez na vida para os que tiverem condições de lá ir[15]. A obediência destes preceitos agrada a Alá.

Embora o islamismo entenda que o pecado existe e que no final o ser humano será julgado por suas ações, o islamismo não crê e nem admite a culpabilidade coletiva e nem mesmo que Jesus tenha morrido em expiação pelos pecados dos seres humanos. Assim, Jesus não morreu e portanto não ressuscitou, antes foi levado por Deus sem passar pela morte[16]. Para os muçulmanos, a primazia não é de Jesus, mas de Maomé.

---

[14] **Alcorão**, 7ª Surata, versículo 180.

[15] SLICK, Matt. **Os cinco pilares do islamismo**. KARM: Christian Apologetics & Research Ministry. Disponível em: <https://carm.org/os-cinco-pilares-do-islamismo>. Acesso em 13 de janeiro de 2018.

[16] **Alcorão**, 4ª Surata, versículos 157-158.

Segundo o Corão, dizer que Jesus é Deus, é uma blasfêmia. Ele não morreu, tampouco ressuscitou, mas subiu ao céu sem passar pela morte[17]. Os fiéis, os judeus, os cristãos, e os sabeus, enfim, todos os que creem em Deus e praticam o bem receberão a sua recompensa do seu Senhor e não serão presas do temor, nem se atribuirão no dia do juízo final[18]. Os muçulmanos rejeitam, assim, o sacrifício redidor de Jesus na cruz para salvar os pecadores.

O Corão afirma que dizer que Jesus é filho de Deus é uma heresia. "Afirmam: O Clemente teve um filho! Sem dúvida que haveis proferido uma heresia"[19]. Também, Deus é distante e não se relaciona pessoalmente através do seu Espírito com os seguidores do Islamismo. O islamismo rejeita o conceito de Trindade como consta no Corão, 4ª Surata, versículos 171-173, pois é compreendida como politeísmo.

### **A importância de um diálogo para a educação teológica**

Os seminários que formam tanto pastores como missionários, líderes e professores de Bíblia desempenham um papel fundamental para dar resposta aos desafios pluralistas do mundo em que vivemos. Faz-se necessário que esta formação faça uma abordagem dialógica para uma maior compreensão da maneira de ver o mundo de vários grupos e de uma maneira especial, a dos muçulmanos.

O papel da Educação Teológica é firmar a fé dos cristãos e uma comparação com as premissas islâmicas pode ser ferramenta para que os cristãos compreendam seus próprios pressupostos e analisem onde estão se equivocando em colocá-los em prática. Este papel é fundamental, uma vez que os seminários forjam líderes capazes de orientar às igrejas a uma declaração consciente da razão de sua fé.

---

[17] MUSSLEH, ASSAUI, Salah. **O que todo muçulmano não pode desconhecer**. Disponível em: [www.islam.com.br](http://www.islam.com.br). Acesso em 5 de outubro de 2021.

[18] **Alcorão**, 2ª Surata, versículo 62.

[19] **Alcorão**, 19ª Surata, versículos 88-89.

Os muçulmanos estão preparados para resistir ao pressupostos da cosmovisão cristã e prontos para defenderem a cosmovisão islâmica. Estariam também os cristãos preparados da mesma forma a resistirem e defenderem sua cosmovisão?

A palavra "transformação" é antagônica em relação à palavra "perpetuação". Cada pessoa reage às circunstâncias com base a pressupostos conscientes ou inconscientes que se revelam em sua maneira de ser. É nessa esteira de compreensão que missionários-antropólogos se aproximam do homem para entendê-lo e, relacionando-se com ele, comunicar a mensagem de Cristo.

### **Considerações finais**

O diálogo entre a cosmovisão cristã e islâmica é relevante na formação teológica afim de que os obreiros deste tempo e futuras gerações sejam capazes de interagir com pessoas com premissas diferentes tratando-as com o amor cristão e firmando sua fé, consciente de sua própria cosmovisão.

## Referências

ADEYEMO, Tokunboh. **Comentário bíblico africano**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

BÍBLIA SAGRADA. **Almeida século 21: Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

FERREIRA, Franklin & MYATT, Alan. **Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. São Paulo, Vida Nova, 2007.

GRUDEN, Wyne. **Teologia Sistemática: atualidade exhaustiva**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HAYEK, Samir El (Ed.) **Alcorão Sagrado**. São Paulo: Tangará-Expansão Editorial S/A, 1979.

HIEBERT, Paul G. **Transformando Cosmologias: uma análise antropológica de como as pessoas mudam**. São Paulo: Vida Nova, 2016.

MORELAND J.P & CRAIG, William Lane. **Filosofia e cosmologia cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

SLICK, Matt. **Os cinco pilares do Islamismo**. KAR Christian Apologetic & Research Ministry, 2000.

STRONG, Augustus Hopkins. **Teologia Sistemática**. V1 São Paulo: Hagnos, 2003.

Ur-RAHIM, Muhammad Á Ta. **Jesus, um profeta do Islão**. Portugal: Al Furqán, s.d.

WILLIAM, Dott. **Um breve guia ilustrado para compreender o Islão**. Londres: Darussalam, 2017.

---

Texto recebido em 14.10.2021 e aprovado em 27.10.2021